

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

UMA VERGONHA

O que se acaba de passar em Lisboa é simplesmente uma vergonha. Alguns marinheiros, soldados de Portugal a quem incumbe estar sempre na brecha, prontos a defender a Patria, preparavam-se para entregar aos comunistas espanhóis duas unidades da nossa Marinha de Guerra. Temos às vezes a impressão de que um vento de loucura sopra por sobre o mundo!

Pode lá compreender-se que no Exército Português, de Mar ou de Terra, se encontrem indivíduos dotados da mais completa ausencia de dignidade e de vergonha, autenticos bandidos fardados, que sejam capazes de conspirar contra a Patria, mais ainda, de vender ao estrangeiro instrumentos de guerra que a Patria lhes entregou para sua defeza, supondo entregá-los a soldados e não a salteadores de estrada capazes de por dinheiro praticarem todos os crimes!

E isto ao fim de dez anos de Estado Novo! E' preciso que o moral estivesse mais profundamente enraizado do que a maioria quer acreditar, para que ao fim duma propaganda intensiva de nacionalismo, com todas as realisações do Estado Novo, um tal facto possa acontecer.

Mas confessemos que, mais culpados do que os autores de tal fanhanha, são os burgueses, os conservadores, esses supinamentos imbecis que jogam com as esquerdas esquecidos do que a história ensina, de que são sempre eles que pagam as custas. E culpada é a nossa tolerância de revolucionários que permitimos que nas repartições publicas de toda a espécie, funcionários a quem a Nação paga para a servir, façam a mais descarada propaganda anti-situacionista, servindo-se de todos os processos, convencidos da impunidade.

São estes dois factores os maiores culpados do que acaba de se passar em Lisboa. Sirvanos isto ao menos para reconhecermos a necessidade de se abrir os olhos. Ao mesmo tempo serviu para demonstrar que a guarda militar de Lisboa e a maioria da Marinha de Guerra se conserva disciplinada. Mas reconhecemos tambem a necessidade de o Governo mostrar a sua força até nas mais pequenas aldeias de Portugal e, por consequencia a necessidade de se organizar e rapidamente, a Legião Portuguesa.

Um telegrama

A Comissão Concelhia da União Nacional de Tavira, logo que soube do autentico acto de traição á Patria que se acaba de passar em Lisboa, enviou a sua Ex.^a o Sr. Presidente do Conselho o seguinte telegrama:

Comissão Concelhia União Nacional Tavira cumprimenta V. Ex.^a protestando indignadamente revolta traição Patria pedindo energicas providencias combate propaganda comunista.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

« LEGIÃO PORTUGUESA »

MOÇÃO

aprovada no comício anti-comunista

«Os nacionalistas aqui reunidos sob o signo do mais acrisolado amor pátrio e comungando em espirito com os milhões de portugueses de todo o Império e com aqueles que em terras estrangeiras saúdam com orgulho e com paixão o ressurgimento do seu País, convictos e seguros de que uma ameaça muito grave ensombra a vida dos povos civilizados—a sinistra ofensiva do internacionalismo moscovita—resolvem afirmar ao Governo que á sua volta cerram fileiras todos os portugueses dignos deste nome e que, como em todas as horas grandes do passado, os corações vibram unisonos e é alta e ardente a fé que os empolga.

Portugal é uma nação pacifica que em dez anos de esforço heróico e porfiado ressurgiu gloriosa da apagada e vil tristeza a que fôra conduzida e que não aspira senão a viver no trabalho, na ordem e no progresso moral e material. Ao seu nobre Exército e á restante força armada, devem todos os portugueses a tranquillidade que em meio da presente angústia da vida dos povos, fez de Portugal um «oasis» que os estrangeiros amigos procuram e abençoam.

Mas o inimigo ronda na sombra, o mais hediondo, o mais vil, o mais traiçoeiro dos inimigos. E' ele que por toda a parte envenena as almas, alucina o espirito da mocidade e impele os simples e os humildes para hecatombes que envergonham a natureza humana. Não podemos assistir de braços cruzados e de coração indiferente á maquinação infernal dos agentes comunistas. Não podemos sequer admitir que Portugal possa ser um dia presa dos seus torvos designios. Mas sentimos que a nossa consciência exige nesta hora de cada um de nós alguma coisa mais que um protesto ou repudio das doutrinas e das acções dos inimigos da sociedade.

Resolveu o Governo organizar a mocidade portuguesa e enquadrá-la na disciplina forte e sábia dos ideais que mais prezamos: o culto da pátria e da familia, o respeito pela dignidade pessoal e alheia, as crenças, o património espirital e o sentimento de povo independente e livre. A Nação inteira aplaudiu esse gesto. E' essa a escola de civismo em que queremos ver educados os nosso filhos. Melhor: é por ela que os queremos ver defendidos dos miasmas infectos que vêm da Ásia, que os queremos bons portugueses, dispostos a morrer, se preciso fôr, em defesa da terra idolatrada onde nascemos.

Mas se o Governo entendeu que era necessário organizar a mocidade portuguesa, temos que proclamar que é o momento em que nós, os nacionalistas de todos os sectores e de todas as classes, homens válidos, pacíficos, vivendo a vida dignificante da gente de trabalho votada ao amor do lar e da profissão, não podemos nem devemos assistir como espectadores ao drama que se desenrola no Mundo.

O Exército, a Polícia e toda a força armada são os leais defensores da ordem. Mas a propaganda dissolvente dos agentes de Moscovo ameaça os próprios alicerces da sociedade e essa acção só se nota verdadeiramente quando os estragos são muito extensos e por vezes irremediáveis. E' preciso barrar-lhes o caminho pela reacção consciente e salutar da população civil antes que a força armada no cumprimento da sua nobre missão seja chamada a intervir. E' preciso repelir a tempo esses elementos dissolventes para lá das fronteiras como se escorraçam lobos que invadem o povoado. Esse esforço tem de o produzir a Nação inteira e é necessário que cada português ocupe o seu lugar na luta.

Os nacionalistas pedem por isso, ao Governo que seja permitida a organização duma legião cívica destinada a enquadrar todos aqueles que por um acto consciente e voluntário e aceitando de coração alto os maiores sacrificios, dêem um passo em frente e acorram a esta chamada em defesa de tudo o que temos de mais sagrado.

Unidos sob a bandeira da Pátria, irmanados no sentimento fraterno dos nossos ideais e das nossas crenças, «iguais no uniforme» e na disciplina alegremente consentida, nós seremos mais uma força invencível ao serviço de Portugal».

Visado pela Comissão de Censura

ÉCOS E NOTÍCIAS

Festa a Nossa Senhora da Saude

Hoje realiza-se a tradicional festa em honra a Nossa Senhora da Saude, na interessante Ermida situada a 5 quilometros desta cidade.

A festa que consta de missa cantada, te-deum e procissão, será abrilhantada pela excelente Banda Municipal, desta cidade.

Prof. Dr. Gustodio Cabêça

Acaba de falecer em Lisboa este preclaro ornamento da cirurgia portuguesa e professor da Faculdade de Medicina de Lisboa. Dizem quem foi o Dr. Cabêça parece-nos desnecessário. De norte a sul do País serão tantos nestes dias a lembrarem-se do que lhe devem!

Paz á sua alma!

Festas em Albufeira

Nos dias 13 e 14 do corrente realizam-se nesta linda praia algarvia as «Festas da Vila» com um admirável programa, no qual tomam parte as filarmónicas «União Marçal Pacheco» e «Artistas de Minerva». Haverá, alem da festa religiosa com procissão, desportos varios e baile no Casino ao som do Jazz «Avis-Orquestra», de Lisboa.

Acidente de Viação

Cerca das 20,30 horas, do dia 8 deram entrada no Hospital desta cidade, José Jaime da Encarnação, casado, ajudante de motorista, desta cidade e Joaquim Rodrigues Cravo, casado, trabalhador rural, do sitio de Estiramantens, freguezia de Sto. Estevão, deste concelho, os quais foram cuspidos duma camionete de carga, de que é proprietário o sr. Francisco M. Araujo Ribeiro, desta cidade, e era conduzida por Tomaz Martins Ferro, no sitio do Vale da Rosa, freguezia do Ameixial, concelho de Loulé.

O primeiro sofreu fractura do braço esquerdo e alguns ferimentos no corpo e cabeça, seguindo para Lisboa, e o segundo ficou internado no mesmo hospital, onde está em estado grave.

O motorista nada sofreu.

Ao que consta, o motorista não teve culpabilidades no desastre.

Uma carta sugestiva

O nosso ilustre conterraneo Sr. Dr. Antonio Cabreira, Conde de Lagos, recebeu a carta que a seguir publicamos, bem sintomática do estado de espirito anti-comunista que se está formando no nosso país.

«Porto, 4-IX-36—Ex.^{mo} Senhor Dr. Antonio Cabreira — Tendo lido no jornal «O Comercio do Porto» que V. Ex.^a, como sócio mais antigo da Academia das Ciências, ia officiar ao presidente da dita Corporação para que devam ser eliminados de sócios todos os académicos que se tenham solidarizado com o *humanitário* governo de Madrid, vinha humildemente lembrar a V. Ex.^a para propôr tambem que esses «intelectuais» fossem transferidos para o Jardim Zoologico de Lisboa, secção de feras, pedindo, no entanto, previamente desculpa ás feras por as acamardar com elles. Esta ideia do Jardim Zoologico é ainda um acto de cortezia para os não correr, de todo, da nossa terra, mas em Portugal não encontro outro lugar onde possam continuar a permanecer esses «sabios». De V. Ex.^a, com todo o respeito, *Um português que, de todo o coração, aprova a sua ideia.*

INCENDIO

No dia 7 do corrente, pelas 18 horas, manifestou-se incendio numa casa terrea na Rua dos Mourros, desta cidade, de que é proprietário o sr. Roque Ponce, e estava arrendada ao sr. Sebastião José Palhinha, e o qual servia de arrecadação de palha.

Dado o alarme compareceram no local os bombeiros Municipais, com o pronto socorro, sob o comando do chefe sr. Izidro Leiria, que prontamente dominaram o fogo, evitando que ele se propagasse aos predios vizinhos.

Os prejuizos são de pequena importancia.

FELICITAÇÕES

Felicitemos sinceramente o nosso ilustre amigo Sr. Dr. José Ribeiro Castanho pela sua elevação a Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, continuando em comissão nos Tribunais Militares.

Banda Municipal de Tavira

Concerto de Domingo das 22 ás 24 horas

I PARTE

Amparito Roca—P. D. . . Marquina
Cleopatra—Ouverture . . . Mancinelli
Princesa dos Dolares—Opta. . . Léo Fall's
Tannhauser—Opera . . . Wagner

II PARTE

The Geisha—Opereta . . . Jonnes
Moment Musical Schubert
De Capa e Espada—Marcha . . M. Canhão

Concerto de 3.^a-feira das 22 ás 24 horas

I PARTE

O Jovem Furriel—P. D. . . Piedade
Le Chant de Angés-Ouv. . . B. da Costa
SuiNostriMonti-Serenata . . Giovanini
A Serrana

II PARTE

Flores do Minho—Rapsodia . S. Morais
Dansa Hungara n.º 2 . . . Michiels
Marcha Correia

FOOT-BALL

Realiza-se amanhã pelas 17 horas, no Stadium Ginásio, um encontro de foot-ball entre os «teans» de honra do «Luzitano Foot-Ball Club», de Vila Real de Santo António e o «Tavira Ginásio Club».

A receita deste encontro, destinada ao antigo jogador de foot-ball, Filipe Duarte, que se encontra doente

Concerto de 5.^a-feira, das 22 ás 24 horas

I PARTE

Chavaliers du Roi—P. D. . . Vaz
Chrisis—Ouverture Taborda
Devaneios Campestres—
Fantasia S. Morais
La Viejecita—Zarzuella . . Caballero

II PARTE

Cantos Populares V. Hussela
L'Amico Fritz—Intermezzo . Mascagni
Chefalo—P. D. Selis

Instantaneos

Uma das minhas mais queridas predilecções é passear, nas noites de música, no jardim. Não julguem, porém, que é para ouvir a música que, a falar verdade, é coisa para que nunca senti queda, mas simplesmente para me divertir... Calculem o divertimento!... Ouvir as conversas das que andam a passear... E' um gozinho completo... Uma das últimas noites faziam-se referências ao «Povo Algarvio» e críticas aos «Instantaneos»... O menos que me chamavam era injusto, insultuoso, contundente e... pronto esqueci-me dos outros nomes...

Se não fossem certas sobrinhas que os vão ler a casa de suas tias, os meus «Instantaneos» já não tinham leitores... Tanta injustiça! Tanto insulto! Tanta contumácia! Tanta barbaridade! (cá está o substantivo derivado do adjectivo que me não lembrava...)

Preguntava uma mulher
Porque Deus na Criação,
Em que mostrou seu saber,
Fez Eva depois de Adão...
A resposta logo ocorre
E é sólido argumento.
Primeiro eleva-se a torre;
Só depois o cataranto,

(dum jornal)

...Raparigas?... Meia dúzia naturais, que se podem ver... O resto já eivado do mal do século: o aruício. A maior parte delas tem um palminho de cara (muitas vezes mercê dos batons, dos crêmes e dos inúmeros cosméticos...) mas são duma imbecilidade característica; possuem, porém, uma qualidade: a prudência. Falam pouco, riem-se, deixando ver por entre os lábios nacarados, duas filas de lindos e brancos dentes, e nada mais... Outras, (são, porém, muito raras...) de vez em quando, arriscam umas frações sobre feminismo (fração clara está, previamente estudada e ensaiada em casa...) mas, à mínima objecção, respondem um «ora» tão peculiar ao seu sexo e calam-se...

(dum canhenho de impressões)

Respondendo a S. M.

Falta de assunto?!... Não, minha querida sufragista. Os «Instantaneos» não saem todas as semanas porque eu sou humanitário, apesar de tudo: não quero que V. V. tenham alguma indigestão...

Que tenho a preocupação de marcar pela singularidade, diz-me V. V. A?!...

Deixe lá. Em compensação eu, quando a vejo, não sei porquê... lembro-me do célebre Panirgígio... (se não sabe quem é leia o Pantraguel de Rebelais...)

Em Nova-Yorque, dirigida por Mrs. Boardman foi fundada uma Escola de Noivas.

O Curso dura tres meses e nele matricularam-se alunas de todos os estados da União. A noiva Mary Garney, uma das diplomadas, escreveu num jornal dizendo que voltou a casa sabendo «grelhar, fritar e cosinhar de qualquer outro modo um frango», «prepará-lo à Callidac, à King, à Stanley»; «servi-lo com saladas»; «usá-lo em bolos, pastéis, sandwiches, leite crême»; «fazer um fricassé», etc.

E casa a gente com uma portuguesa para comermos ao almoço feijão com massa e bacalhau com batatas e ao jantar, massa com feijão e batatas com bacalhau para variar... e o resto do dinheiro ir para o cabeleireiro, para a modista e para a drogaria...

E por hoje basta de verdades... amargas.

Edric

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

PARA A FRENTE!

Doloroso e impressionante, o espectáculo dos acontecimentos de Espanha terá servido, ao menos, para acordar as energias adormecidas e iluminar os espiritos que só vêem claro quando as fogueiras se acendem.

Aqueles que não sofrem de optimite aguda o conhecimento geral das circunstâncias e a visão da manobra mundial que Moscovo alimenta e dirige bastariam como conselho imperativo de acção pronta, enérgica e dura. Mas esses são o menor número. A grande maioria precisava da comoção violenta desta hora, da proximidade do perigo e da noção vivida da sua realidade para atingir a plena compreensão dos riscos que corre a civilização ocidental.

E a verdade é que a convicção clara da própria segurança em jôgo serve magnificamente para desvendar a grande ameaça que paira sobre o património colectivo.

Para vibrarem e se erguerem à altura das suas responsabilidades históricas, os povos precisam às vezes destes solavancos violentos.

Suprimidas pela estabilidade governativa as demonstrações aparatosas da desordem nas ruas, nós quasi tinhamos olvidado o dever e a instante necessidade da ordem nos espiritos.

Hoje todos nós vemos o problema com clareza. E, porque vemos, reconhecemos a urgência da acção.

Mãos à obra.

A primeira pedra

No comício anti-comunista, muitos milhares de portugueses afirmaram corajosa e desassombadamente a sua vontade inflexível de viverem livres numa pátria livre.

A aclamação da magnífica moção lida por Jorge Botelho Moniz foi o primeiro passo no caminho da acção decisiva.

Os nacionalistas portugueses não estão dispostos a consentir, pela sua passividade, a expansão do mal e o progresso das doutrinas de dissolução social que representam a negação brutalíssima de todos os valores morais que constituem a herança milenária da raça.

Entre eles e os outros há um abismo que se não transpõe.

De um lado estão os defensores da tese internacionalista, os que nasceram algures por efeito de simples acaso e se sentem desapegados da terra e da tradição, os que preferem ao orgulho de um patriotismo viril a subservente atitude de escravos do estrangeiro. Enfeudados à Internacional comunista que Moscovo conduz, esses vagos e delirantes adoradores da Humanidade batem-se, afinal, contra o seu país por outro país. Desprezam o nacionalismo para se colocarem ao serviço de um imperialismo, defendendo uma doutrina que representa a negação da primeira liberdade natural—o direito de ter uma pátria.

Do outro lado estão aqueles que aceitam altivamente a disciplina suprema do interesse nacional, certos de que ela incorpora a garantia do livre desenvolvimento da sua personalidade, a defesa da família e do trabalho, a conservação de uma ordem de nível alto em que há lugar para os valores heróicos e em que se não subjuga a um materialismo bestial o puro prestígio do espirito.

Significa o reconhecimento desta separação absoluta de campos a aprovação entusiástica da moção que proclamou a necessidade de se constituir uma organização civil, disciplinada e forte que na hora do perigo, coloque cada um no seu posto de combate.

Na sua composição entra, a par da civilização e os bárbaros todos têm de ser soldados. Pelo menos todos aqueles que não preferirem o fim inglório dos sa-

crificios improdutos ao risco alegremente aceite e à acção útil.

Gente sem importância

E' possível que não pensem assim os conservadores. Mas os conservadores não nos interessam.

E' uma estranha e mórbida quimera a dessa mentalidade reles de vencidos, de eternos vencidos.

Na sua composição entra a par da desconfiança na própria força e do horror do movimento, a admiração pelo adversário elevada à potência do inverosímil. O conservador espera sempre que alguém do lado de lá, a quem empresta qualidades de senso e moderação, se encarregue de lhe proteger a vida e a fortuna, elevando uma oportuna barreira contra os desmandos vermelhos.

Antes de se travar a luta em Espanha, todos os conservadores daquém e dalém-Pirineus acreditavam nas figuras decorativas da democracia parlamentar, sobretudo nos políticos mais velhos e mais gastos, na fé de que saberiam contrariar a tendência revolucionária das esquerdas. O conservador que abomina a verdadeira inteligência, a inteligência clara que prevê e vai direita ao fim, rende culto à espezteira inferior dos cortosionistas partidários. Um Martinez Barrio qualquer parece-lhe a máxima perfeição do género humano.

E a sucessão dos acontecimentos não serve para o esclarecer. Falhado ou afogado o idolo de ontem procura o idolo de amanhã. E a sua confiança desloca-se para a esquerda, na ansia de descobrir um ponto de apoio com relativas garantias de estabilidade. Já não falta hoje quem acredite no genial Indalécio e suponha que o chefe socialista é o homem indicado para, em qualquer hipótese, garantir os interesses conservadores. Amanhã acreditará igualmente em Largo Caballero, em Stafine ou em Trotzky.

Numa palavra: o conservador é congenitamente opaco.

Inconvertível e inamovível, o conservador não interessa na paisagem politica do momento.

No caso de uma luta no género do que está travada em Espanha o seu papel é o de não combatente, apático e inútil, voluntariamente votada ao officio de refem e à lata de petróleo.

Adiante.

Acção directa

O que interessa são os outros, os que acreditam a sério nalguma coisa e que são capazes de se defender, defendendo o patrimonio material e moral da sua geração.

Essas energias é que não há o direito de desperdiçar, deixando-as desenquadradas e inaproveitáveis, a contas com a revolta íntima e legítima de se saberem condenadas a uma injusta inactividade.

A formação de uma legião nacional de combatentes, disposta a enfrentar os riscos da hora presente, garantirá a todos os que querem servir o direito de ocuparem a posição que lhes compete.

De modo algum a reivindicação desse direito se pode interpretar como indicio de menos confiança nas virtudes militares de um Exército a cuja guarda vigilante se deve a condição primeira da paz interna destes anos. Mas é que do Exército, a quem cumprirá, na eventualidade de uma crise peninsular, fazer frente ao inimigo exterior, não há o direito de exigir ainda o esforço de garantir a ordem no interior. Contra os golpes traiçoeiros dos estrangeiros da rétuaguarda é que só pode pertencer às formações de choque duma organização cívica o dever de o acautelar.

Como não pode significar o reconhecimento dessa necessidade de falta de fé na energia do go-

NÃO ESQUECENDO O PASSADO

Homens Proeminentes

Magistrados Judiciais passaram pela nossa comarca há mais de 1/2 século, que deixaram gravado com letras d'ouro na memoria de quem os conheceu e soube apreciar as suas virtudes, não apenas como magistrados integros e de completa independencia de caracter, mas ainda como homens de saber, cidadãos ilustres, entre os mais ilustres, amigos de quem lhe merecia a sua consideração e estima e muito especialmente, dum grande amor pela justiça e pela humanidade, sem paixão por esta e sem desprestígio por aquela.

Sendo a gratidão uma das mais nobres virtudes que pode elevar o homem, é ela que me obriga a retribuir assim, toda aquela amizade e carinho (que o tempo faz esquecer) com que esses magistrados me tratavam quando ainda criança,

Hoje, entrado já na velhice, não faz siso com que os esqueça, pedindo a Deus que lhes conserve a vida e a saude para completa satisfação em cada um dos lares de tão ilustres familias. Ocultaria os seus nomes se deles me não recordasse, mas não, ainda os recordo também, vendo agora como então, a imponencia d'aquelle tribunal em dia de julgamento de dansa celebre, ao qual presidia a figura imponente desse magistrado que se chama Henrique Xavier Corrêa da Silva Leote, tendo ainda passado pelo mesmo tribunal, como delegado, durante alguns anos, o magistrado, não menos austero, figura distinta, cheia de bondade e justiça e que se chama José Maria Pereira Forjaz de Sampaio. Que Deus os conserve.

Lisboa, Setembro de 1936.

A. J. F.

Arrendam-se diversas propriedades rústicas

Trata-se em todos os dias uteis, depois das 12 horas com o proprietário João Braz de Campos, de 10 a 25 de Setembro na Quinta do Mirante, freguesia da Luz ou aos domingos em Tavira no escritório do sr. Carlos Rodrigues Mil-Homens.

vêrno, dum govêrno que soube tão altivamente afirmar perante a Europa os direitos de Portugal.

Mas nenhum govêrno pode mobilizar o caos inorgânico das boas vontades e das excelentes intenções individuais. Para que sejam utilizáveis os valores combativos é indispensável agrupá-los, coordená-los e treiná-los com vista à acção.

Precisamos de não cultivar ilusões: a Espanha estaria perdida sem o admirável entusiasmo e sem o gesto de sacrificio das falanges heroicas e alegres que se batem ao lado do Exército.

Não é demais a mobilização de todas as energias nacionais quando se trata de fazer face ao estrangeiro. A guerra hoje em dia é—digamos—totalitária.

E no conflito, declarado ou latente, entre as forças da ordem e os elementos de desordem é de uma verdadeira guerra que se trata, de uma guerra com duas frentes—uma voltada para a fronteira, a outra atenta às reacções do interior.

Mãos à obra, repetimos.

Não pode haver hesitações nem lentas locubrações. Sacrifiquemos à urgência o amor das fórmulas e das architecturas feitas. Trata-se de andar depressa para depressa criarmos a força necessária. Se o não fizéssemos assumiríamos responsabilidades tão pesadas que nunca nos poderiam absolver nem as gerações futuras que irremediavelmente despojará a nossa imprevidencia, nem as gerações passadas cuja vontade de grandeza nacional a nossa inconsciência atraçoasse.

Arabescos

CARTA ABERTA...

Rabiscar alguma coisa que servisse de «arabescos» para o «Povo Algarvio», eis no que eu estava pensando quando, há dias, por acaso, me encontrei contigo.

O teu porte esbelto, o afectuoso apêrto de mão que, como um bom amigo, me deste, os teus olhos inconfundíveis com quaisquer outros, a tua boca pequenina e... evidentemente rubra, enfim, os teus dotes físicos, constituindo um todo harmónico, fizeram-me recordar dias passados, dias inolvidáveis, transbordantes de alegria e de sincera amizade:

Estávamos na Primavera, em pleno mês de Abril, nêsse mês em que os campos, pletóricos de seiva, mostram trigais verdejantes, semeados pela mão do homem, e flores de variegadas cores, nascidas espontaneamente. Muitas vezes, em quanto nós víamos, lá ao longe, os camponeses, curvados sobre a terra na sua azáfama de todos os dias, sonhando, porventura, no rendimento das suas queridas sementeiras, pelo teu cérebro, talvez estivessem passando, como delicadas cênas dum filme, sedutoras quiméras criadas pela imaginação dos teus, então, 17 anos.

Foi há pouco mais de um ano e como tudo tem mudado!

Agora, quando falas comigo, mostras-te mais cerimoniosa, reveste-te de certa etiqueta que me torna apreensivo—e deixa-me ser franco: tratando-se de pessoas amigas acho essa etiqueta um pouco ridícula. Dás indícios de desconfiança, parecendo que as palavras que dizes são pensadas previamente e não espontâneas como outrora.

E afinal, quem é o culpado da mudança que se operou? Somente ao acaso, ou melhor, ao destino, se deve essa transformação. Foi há pouco mais de um ano e, a-pesar-de haver tão pouco tempo, hoje só restam dessas horas passadas a êrmo, películas impressionadas pelo sol, pelo lindo e acariciador sol primavera e algumas fotografias que, ao folhear o meu album, me fazem recordar em todos os pormenores, êsses dias que já lá vão...

...E pensando assim, fui esquecendo êstes «arabescos» que o leitor benévolo me perdoará. Batisei-os com o título de *carta aberta* porque eles não se referem a pessoa alguma, o seu envelope não leva direcção.

Esta *carta aberta* onde não existe romantismo doentio nem realismo exagerado, porque não gosto de exagêros, foi obra—pobre obra!—da minha fantasia. Todavia, se alguém—e eu sei quem possa ser—achar que «isto» foi escrito com intenção, a êsse alguém, somente direi: Perdoai-me a ousadia...

Setembro de 1936

Carlos

SACARIA

Aceitam-se propostas nos escritórios da firma J. Cansado & Cta., em liquidação, para a venda total ou parcial da sacaria e gopelhas que se encontram em armazem, pertencentes a esta firma.

As propostas deverão ser entregues até ao dia 20 do corrente mês.

O Comissário do Governo

José V. da Glória Pacheco

VENDE-SE Uma caldeira de destilação com a respectiva serpentina, com a capacidade de 250 litros.

Quem pretender dirija-se a João Baptista Carvalho—Tavira.

VENDE-SE Bom prédio na praia da Manta Rota.

Dirija-se a Fausto Brito—Manta Rota.

Cartas da Serra

Meu bom amigo

Satisfizes-me receber a sua carta e ver por ela que todos os seus vão bem. Nós por aqui vamos indo sem novidade de maior.

Manhã cedo os pequenos levantam-se e vão ao figo e à uva com que depois todos nos regalamos. Por aqui, na serra, a vida é regrada, metódica sem sobressaltos fazendo-se hoje o que já se fez ontem e amanhã o que se fez hoje.

Dizem que a vida assim é insípida, sem recreio para o espírito que se cristaliza em tamanho aborrecimento. Talvez seja assim, mas depende da compreensão que se tenha dos recreios espirituais.

Eu também às vezes desço às nossas capitais e volto sempre com uma amargurada desilusão—vendo o barulhar estonteante da multidão acompanhando, sobretudo, o agitar da mocidade, quasi chego a convencer-me de que não sou homem.—Nem me embebedo, nem insulto mulheres!

Não vá supor que eu estou hoje pessimista. E' ainda manhã e já o sol me enche a casa e da janela vejo correr o manso rio e erguer-se a montanha alva.

A magestade de Deus impõe-se e eu sinto-a com doçura quebrar-me o coração.

Para mim, é este o maior recreio do meu espírito.

Mas deixemos este assunto e voltemos à minha carta anterior.

Com que então supôs que eu pregava a ignorância como base indispensável para gosar os bens da vida?

Não, meu amigo. Eu desejo o ensino consciente que nos dê a compreensão do que somos e o conhecimento exacto do que nos cerca. E acontece assim?

Consultem a consciência aquelas que podem responder.

O que eu quiz foi salientar que sendo a existência uma lotaria, nesta como nas outras, para os prémios o que é preciso é sorte.

Para modesto cargo oficial vejo concorrer rapazes de habilitações literárias mais que suficientes. Pois tantos e tantos sobram e não conseguem a cõdea para a qual com tantos sacrificios se prepararam.

Moço esperto mas ignorante quasi em absoluto também correu. E satisfeito consigo mesmo, esfregando as mãos de contente afirmava solene e convicto:—O que eu quero é que me não rejeitem na inspecção médica porque em leitúria.. E prolongava a reticência num gesto largo de quem só abre a boca para soltar maravilhas: E como o moço era, fisicamente, de construção taurina, saltou, para elle, o obstáculo maior e na leitúria devia obrar prodígios porque triunfou onde os outros de mais bem fornecidas habilitações, mergulham.

A um homem que eu conheço, já velho, recusaram-lhe em novo entrada em cargo idêntico, porque não sabia ler nem escrever. Desandou o homem em busca de novos rumos e outro topou onde não lhe preguntaram pelo saber literário.

Já entrou há muito na reforma e recebe hoje o dôbro daquilo que receberia se soubesse ler e escrever.

O que em outros é feio peccado que se paga caro, nele foi mirífica virtude que abundantemente o premiou. Mas eu faltaria à verdade se aqui não afirmasse que a ignorância dele não é tão absoluta que o homem não lavre o nome com o mesmo repelão de quem traça um risco.

Um dia, no fim do mês, foi à tesouraria arrecadar o vencimento.

Sentou-se a uma mesa que para o fim lhe cederam e dispôs-se a traçar a assinatura

Demorou o homem tempo prolongado na operação e via-o o tesoureiro limpar as camarinhas de suor que lhe alijavam

PELA CIDADE

Cinema—Estamos, por assim dizer, no limiar da nova época cinematográfica e como tal lembramos a direcção do Teatro Popular que se não esqueça de incluir no seu bloco de filmes a almejada pellicula portuguesa «O Trevo de 4 Folhas» que quasi todas as terras de provincia tiveram o prazer de apreciar.

E se fizessem com ela a inauguração da nova época não seria uma ideia genial?

Ponto e Virgula—No passado domingo a affluência de publico ao nosso jardim excedeu toda a expectativa. Esgotaram-se as cadeiras e em redor do coreto uma enorme multidão permaneceu, ali a pé firme durante a execução da Revista Ponto e Virgula pela Banda Municipal. Durante a execução do primeiro acto da revista ouve várias palmas tendo no final o maestro Herculano Rocha e a Banda Municipal sido fortemente aplaudidos pelo publico.

No 2.º acto que foi após a a meia hora de intervalo o interesse do publico foi o mesmo ouvindo-se permanentes e entusiasticos aplausos.

No final da peça Mle. Inocencia Neto, acompanhada pela Commissão Organizadora do espectáculo que levou a cena a Revista Ponto e Virgula, subiu ao coreto e ofereceu um artistico ramo de flores ao maestro Herculano Silverio Rocha sendo este gesto bastante aplaudido pela enorme assistencia.

Ao maestro Herculano Rocha apresentamos as nossas felicitações pelo exito obtido e esperamos que a revista Ponto e Virgula se faça ouvir novamente.

Uma Canção para Ti

(à Lia)

Mal aparece a lua
Vens p'rá janela,
Sempre bela,
E esperas que eu surja
Lá no fim da rua...

Chego
E, olhando para o Céu,
Vejo entre as estrelas
O brilho teu!

A Terra dorme
Silenciosa,
Encantada,
Como uma fada
A sonhar...

Falo de amor
Com o ardor
Da Mocidade.
Agora, arrebatado,
Quero-to beijar—leviandade—
E, derrotado,
Fico a pensar
Na altura do teu primeiro andar!

A lua vai-se embora,
E logo aflora
A' tua boca,
Uma frase querida
De despedida.
Eu,
Lá vou, também,
Chamado por Morpheu.

Olho para trás:
A Terra dorme
Na paz
Das cousas tristes;
E tu à janela,
Sempre bela,
Esperas que eu volte
Lá no fim da rua...

Tavira, 1936

Victor Castella

O «Povo Algarvio», vende-se em Faro e Olhão nas Livrarias A. S. CAPELA

a testa e exclamar meio sufocado:—Que bruto sou!

Curioso e condoído aproximou-se para saber a causa de tamanha afflicção.

No meio da tarefa tinha-se secado a pena e o homem, perdido o impulso inicial, não atinava com o seguimento da obra.

Caridoso, pegou lhe o tesoureiro na mão e, de sociedade, levaram a tarefa ao fim.

Abraços do seu

Anacleto Pires

Informações Pela Provincia

Vila Nova de Cacela

Tem-se dado ultimamente vários furtos, o que se atribui principalmente à falta de policiamento pela Guarda Republicana, que há muito não aparece por aqui.

Ao sr. Manuel Gracio, na sua propriedade no sitio do Alto, furtaram-lhe todos os melões que tinha no seu meloal, e tambem figos.

As vendedeiras que de madrugada vão a Vila Real para venderem frutas e hortaliças nos mercados, têm sido assaltadas na estrada, perto de Monte Gordo, sendo roubadas.

Estão em grande susto, e, algumas, desistiram de ir fazer as suas vendas.

Tivemos o prazer da visita do sr. dr. José Ramos Bandeira, illustre professor da Escola Superior de Farmacia de Coimbra.

Tambem nos foi muito grata a visita do nosso comprovinciano e velho amigo, sr. Adelino Contreiras, residente em Moncarapach, e que vem frequentes vezes, com sua familia, vae a Praia da Manta Rota. Este nosso amigo é um excelente exemplo de colonial.

Esteve em Angola 30 anos, e ali criou e desenvolveu uma das melhores fazendas agricolas daquela colonia na linda região do Golungo Alto.

Em 9 de corrente, fez 57 anos a Sr.ª D. Joana Ribeiro Carvalho.

A sociedade Arturinho, Melão & Paneiro, vai, à força, protestar contra o aumento do preço do vinho, sendo-lhe indiferente a subida do azeite.—E.

Alcoutim

A quermesse que se realiza nos dias 13 e 14 vai ser mais um pretexto para se mostrar o carinho e o interesse que nos merece o nosso Hospital.

E' com justificado desvanecimento que dizemos nosso porque emquanto outros arrecadam fartos subsídios com que o Estado os auxilia, este recebe da Assistencia Publica uns magros 600.000 annuaes. Nós o levantamos, nós o sustentamos. E' nosso condestavel nesta cruzada o dr. João Francisco Dias que só tem a exceder-lhe a dedicacão e competência a sua modestia.

O Hospital de Alcoutim, podemos affirmá-lo com justo orgulho, tem cumprido o seu dever. Se menos tivesse feito ainda assim não podia ser acimado de falsear a sua missão.

Doentes não faltam a acolher-se à sua protecção e de outras terras muitos têm vindo atraídos pelo bom nome que criou e vai desenvolvendo.

Homens do concelho de Alcoutim, o nosso Hospital merece a nossa dedicacão.

Não lhe faltemos com ela.

Trigo—Do Celeiro desta vila foram feitas remessas de trigo para as moagens de Loulé e Tavira.

Desastre—Quando se procedia a um carregamento de trigo no caes desta vila, caiu ao rio o menor Francisco da Cruz Calefa. Acudiu-lhe o maritimo António Mateus.

Teatro—Organizada por um grupo de senhoras desta vila está em ensaios uma récita cujo produto se destina ao Hospital.

Está despertando o maior entusiasmo e espera-se que seja coroada do maior exito.

Hospital—Doentes internados: 6 homens e 4 mulheres.

Operada: Arminda Gomes, Afonso Vicente, amputação dum seio.

Inscritos na Liga (cota annual)—Antonio Dias, Palmeira, 12.000; Antonio Gonçalves, Foz de Odeleite, 20.000; Domingos Marques, Balurcos, 10.000; Francisco da Palma Vilão, Alcaria Cova, 5.000; José António, Fonte Zambujo, 10.000; Manuel Guerreiro Xavier Delgado, Martinlongo, 30 litros de trigo; Manuel João, Marmeleiro, 5 litros de trigo; Mario Camilo, Corte da Seda, 5.000.—E.

Concelho de Tavira

Encontra-se nesta freguesia, na companhia de sua esposa e filha o sr. José Magro, Inspector Reformado dos Correios e Telegrafos.

Vindo de Lisboa, na companhia de sua tia e esposa, encontra-se na Povoação de Cabanas, o nosso particular amigo sr. Serafim da Costa Pinheiro, 1.º sargento da Guarda Fiscal, reformado.

Foi a Lisboa o nosso assinante sr. Carlos Leitão, agulheiro dos Caminhos de Ferro.

Teve lugar no dia 8 do corrente, o batismo da filhinha do nosso assinante sr. Antonio Mario de Souza Vestia.

Fez no dia 5 do corrente 15 anos de idade a menina Maria José da Silva Vidal, filha do nosso assinante sr. José da Silva Vidal.

Partiu para Lisboa a menina Judite Martins, filha do nosso assinante sr. José Pedro, Guarda Marinha.

Encontra-se no goso de licença nesta freguesia o nosso amigo sr. Custodio Afonso, 2.º sargento do S. Militar.

Vindo de Lisboa, encontra-se nesta freguesia o nosso assinante sr. José da Silva Vidal.—E.

Bons impressos e carimbos
a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Moviada a Electricidade)

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Camila Arriegas Pacheco Cruz, Dr. António Maria Fructuoso da Silva e o sr. Augusto Filipe dos Santos.

Em 14—D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo, Mle. Leopoldina da Cruz Frangolho e o menino Juvenio Alvaro dos Santos Pires.

Em 15—D. Maria da Conceição Cruz Pirez e os srs. Capitão Joaquim Diniz Afonso Rolo, Julio dos Santos Conceição, Manuel Joaquim Domingues Barqueira, Alfredo Pinto Gomes e Walter Oscar Fernandes Garrana.

Em 17—D. Beatriz dos Prazeres Carbrinha Santos.

Em 18—D. Maria Catarina Santos Peres, Mle. Maria da Conceição Faleiro e o sr. Osvaldo Batista Bagarrão.

Partidas e Chegadas

Partiu para Lisboa, o sr. Francisco do Nascimento Rocha, industrial desta cidade. Acompanhava-o sua filha menina Maria Tereza Temudo Rocha, que foi para Setubal.

Partiu para Galdelas, fazer a cura de aguas, o sr. João Soares, empregado de escritorio da fabrica Balsense.

Com sua esposa partiu para Lisboa, o capitão aposentado sr. Joaquim Batista Ferreira.

Retirou para Lisboa, a sr.ª D. Maria Julia Fina, acompanhada de sua sobrinha Mle. Maria Angela de Jesus Martins Fina.

Regressou da capital o sr. Virgilio Capelo, empregado na E. V. A.

Encontra-se nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo sr. dr. Fausto de Campos Cansado, interno dos hospitais de Lisboa.

Partiu para a capital o nosso prezado colaborador sr. Victor Mimoso Castela, 1.º sargento Cadete.

Encontra-se nesta cidade, de visita a sua familia, o sr. engenheiro Major Eduardo de Carvalho.

Encontra-se com sua Ex.ª familia a veranear na praia da Manta-Rota, o sr. Dr. Arnaut Pombeiro, Distinto Médico Municipal da freguesia da Luz.

Partiu para Monchique, o nosso prezado conterrâneo sr. José Batista Junior, Tesoureiro da Fazenda Publica naquela vila.

Encontra-se nesta cidade o nosso prezado conterrâneo sr. Prior Ivaristo da Rosário Guerreiro, actualmente residente em Portimão.

Registo de Casamento

No dia 10 do corrente, teve lugar nesta cidade e residencia da noiva, o registo de casamento do sr. Rogerio Jaime de Campos Cansado, aspirante a oficial, filho do sr. Major Jaime Pires Cansado e de sua esposa D. Ilda Contreiras de Campos Cansado, com a sr.ª D. Lucina Candida de Carvalho Peres, filha do sr. Major Desiderio Venancio Peres, já falecido e da sr.ª D. Herminia dos Martires Carvalho Peres.

Paraninfirmos o acto, os pais do noivo, a mãe da noiva e o sr. Henrique da Camara Cruz Sobral, official do Exercicio, residente em Lisboa.

Os noivos foram passar a lua de mel, para a sua propriedade, em Estoi.

O acto civil foi seguido de religioso.

PELA IMPRENSA

Ação—E' deste nosso brilhante camarada, de Lisboa, o artigo «Para a Frente!» que noutra lugar publicamos.

«O Conserveiro»—Completo um ano de existência este semanario órgão dos operarios da Industria de conservas, tendo publicado um belo numero comemorativo desse facto. Com os nossos parabens, os votos duma longa e prospera vida.

Biciclete para senhora

Vende-se uma em bom estado por preço convidativo. Quem pretender dirija-se ao nosso assinante em Santo Estevão sr. Custódio da Luz Bernardo.

VICTORIA E ARREIO

Vendem-se na Praça Dr. Padinha, 25—Tavira.

Atenção

Encontra-se nesta cidade o sr. Severo Pires Marinho, que se encarrega de todos os trabalhos de pintura a oleo e aguarelas—desenhos, plantas topográficas, painéis, réclamos, desenhos para embalagens, cenários etc.

Envia orçamentos grátis. Trata-se na Redacção deste jornal.

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Anuncios e pedidos de Assinaturas
para o «Povo Algarvio» recebe
a Tabacaria José Maria dos Santos
—: TAVIRA —:

PENSÃO TAVIRENSE

Rua 1.º de Maio, 36 a 38

É a casa preferida pelos viajantes e excursionistas.

Óptimas refeições e opiparos petiscos.—Asseio esmerado.

Aluguer de quartos pelos preços mais económicos.

Aceita comensais a preços sem competência.

Fornecimento de comida aos domicílios.

É a pensão escolhida pelos forasteiros.

Tem merecido os melhores louvores dos turistas e como tal atesta a seguinte carta:

O Grupo Excursionista os «Fungágás» traduz por intermédio da sua Direcção o contentamento pela maneira gentil como foi tratado na Pensão Tavirense.

Leva para o Porto as melhores impressões de Tavira e deixa assim expresso o seu contentamento ao Ex.^{mo} proprietário com a promessa de recomendar a sua casa a todos os grupos congêneres.

A Direcção

«Boa Vista»

Vende-se um prédio rústico no sítio da «Boa Vista», freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, denominado «Boa Vista», adquirido em hasta publica no tribunal de Tavira, pela Mutualidade Popular, associação de socorros mutuos com sede em Faro.

A venda será feita em leilão no dia 27 de Setembro corrente pelas duas horas da tarde, dentro da propriedade, reservando-se a possuidora o direito de não entregar pelo maior lance que lhe for oferecido acima do preço de abertura.

O comprador adiantará cinco mil escudos de sinal, sendo mil imediatamente à entrega pelo lance oferecido e aceite, e os quatro mil escudos restantes no dia seguinte em Faro, na sede da Associação mediante recibo em ordem.

Faro, 8 de Setembro de 1936.

O Presidente da Direcção

a) José António Infante

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA
TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPOSITO)

LIVROS
REVISTAS
PUBLICAÇÕES
Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

VENDE-SE Uma courela de terra nas (Varzeas dos Peões) no sítio da Asseca e duas moradas de casas na Rua das Olarias, n.º 8 e 8-A, nas mesmas casas se diz.
Vendem-se baratas por efeitos de retirada.

ARRENDAMENTO Luiz Sabbo recebe propostas para arrendamento dos seus prédios rústicos no concelho de Tavira.

COURELA No sítio do Almagem. Arrenda Joaquim Lima. Trata na quinta do Pinheirinho—Sta. Luzia.

Em Amaro Gonçalves
Luz de Tavira

Vende-se ou arrenda-se em boas condições:

Morada e comercio de José Rodrigues Emidio, que contem loja, mercearia e taberna, não entrando o mobiliário que faz serviço na Sociedade de Recreio.

Tambem se dispensam alguns armazens a quem arrendar a casa, deixando algum capital a juro com pouca ganancia.

Tratar com o seu proprietário na mesma localidade.

PROPRIEDADE Vende-se uma no sítio da Bulieira, com casa de moradia, e arvores diversas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Mendonça Méxinha, na mesma propriedade.

Paulino & Graça, L.^{da}
RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças.
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módcios
Preços

VENDE-SE

Um prédio na Bela Fria, freguesia de Sant'Iago desta cidade que se compõe de parte urbana com sete compartimentos e parte rustica com algumas arvores. Trata-se no escritório do solicitador encartado Carlos Mil-Homens.

PROPRIEDADE Vende-se no sítio da Campina, freguesia da Luz, denominada a *Horta do Cabo Coelho*. Quem pretender dirija-se a Custodio Martins Costa, na mesma freguesia

PRENSA Para lagar de azeite e demais utensílios, vende-se.
Quem pretender dirija-se a João Manuel—Adêga da Rua dos Pelâmes—Tavira.

PROPRIEDADE Arrenda-se «A Mesquita»—sítio de Vale Formoso. Trata-se na farmacia Simplicio.

CASA Vende-se uma na Rua Candido dos Reis n.ºs 77, 75, 73 e 71 de policia com altos e 3 baixos, quintal com poço de água.
Quem pretender dirija-se a Manuel Barradas, Rua da Liberdade.

PROPRIEDADE Arrenda-se ou dá-se a meias, a propriedade denominada «Capelinha», Dirigir a José António da Trindade—Rua 1.º de Maio—Tavira.

ALUGA-SE Com mobilia ou sem ela, um prédio com nove compartimentos, água encanalizada e instalação electrica, na Praça Dr. Antonio Padinha (vulgo Alagoa).

Recebe propostas: Dr. Augusto Soares de Matos—Quinta da Fidalga—Cacela.

ESCALER De luxo com toldo, almofadas e motor portátil em estado novo. Vende-se. Tratar com Sebastião do Nascimento Gonçalves (Relojoeiro)—Tavira.

VENDE-SE Uma canôa de 5^m,60 com todos os pertences em bom estado.
Vende José Augusto Baptista Pires—Tavira.

VENDE-SE

Três moradas de casas, na Rua das Freiras, com os numeros 31, 59 e 65. Constan respectivamente, a primeira: 3 compartimentos, e quintal. Segunda: 3 compartimentos, e a terceira 5 compartimentos, todas com a chave na mão.

Tambem se vende a horta e armazem com porta para a dita, servindo este para qualquer ramo de negocio.

Quem pretender, dirija-se a José António da Trindade—Tavira.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Fogão HIPOLITO



Construção
perfeita

A máxima
segurança

Funcionamento
impecável

Consumo
minimo

Esc. 40\$00

VENDE:

Cunha & Dias, Limitada
8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

Oficina de Construções
em Cimento Armado

— DE —
Cesinando Azinbeira
Rua da Borda d'Água da Assêca
TAVIRA

Venda de Banheiras, Lavadouros,
Mesas de Cozinha, Manilhas,
Sifões, etc.

Única Casa no Género
Vendas a preços reduzidos.

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte fornecendo orçamentos grátis. Todos os artigos acima mencionados se encontram em exposição na Casa de Moveis de José Maria do Nascimento, Rua 1.º de Maio—Tavira.

“Petromax” NOVO MODELO

Indispensável para as vossas férias no campo ou nas praias.

Não necessita alcool para acender, tão fácil de manejar como um interruptor da Luz eléctrica.

100 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 24 horas

Esc. 145\$00

200 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 18 horas

Esc. 190\$00

300 velas, consumo de 1 litro de petrolio em 12 horas

Esc. 220\$00



Visite a nossa casa e peça uma demonstração para verificar como é simples o funcionamento e agradável a luz deste novo candieiro.

Cunha & Dias, Limitada
8—Rua da Liberdade—10—TAVIRA